

Fluxos migratórios: um paradigma no Estado do Amazonas

Leandro de Sousa Fonseca¹

Resumo

Este artigo trata de uma análise historiográfica sobre como se produziu no que concerne o aspecto Demográfico do Estado do Amazonas. Partindo para a análise das fases de expansão e estagnação do crescimento populacional desta região. Identificando dos fatores que contribuíram para positivamente e negativamente para a construção do espaço demográfico deste Estado.

Palavras-chave: migração, região amazônica, Amazonas, população, seca, nordestinos.

Com um estudo mais minucioso sobre a região amazônica, sua demografia, território e, expansão, percebemos que a Amazônia está intrinsecamente ligada à fluxos migratórios, especialmente no que diz respeito sobre a imigração de nordestinos para esta região, quando no período do “rush” da produção gomífera, a partir do século XIX, tornou-se um forte atrativo para os flagelantes de retirantes de outros Estados. Assim como após a efetivação da Zona Franca de Manaus proporcionou uma nova leva de migração para o Amazonas, no século XX.

Marília Carvalho Brasil, em seu artigo, intitulado, *Os Fluxos Migratórios Na Região Norte Nas Décadas De 70 E 80: Uma Análise Exploratória*, argumenta que existiram três grandes períodos de expansão demográfica para na região amazônica. No primeiro destacam-se os colonizadores portugueses que com o intuito de expulsar os outros grupos europeus instalados na região. Nas palavras da autora:

“A ocupação teve como características principais a distribuição e a dispersão da população ao longo dos rios e principais afluentes. A partir do momento que os portugueses tiveram a

¹ Graduando de Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Federal do Pará.

posse definitiva da região, a mesma passou a ser considerada apenas como *reservatório de produtos florestais e das “drogas do sertão”*

O segundo período corresponde ao domínio imperial no qual percebemos a extração de espécies florestais, desde as “drogas do sertão” até o ciclo da borracha. A partir da segunda metade do século XIX a região deparou-se com um crescimento econômico considerável com a expansão da extração da borracha, causando uma intensa migração de mão-de-obra e, de certa maneira, uma grande demanda de migração de nordestinos assolados pela seca na região. Fruto desse fluxo, surgiram inúmeros novos povoados, vilas e cidades que objetivavam a comercialização da produção gomífera. Assim, Belém e Manaus tornaram-se as principais cidades-centros de comercialização da produção que era repassada para o exterior.

Assim como nos outros estados da Amazônia, o ciclo da borracha no Amazonas corroborou para o aumento das migrações para a região. De maneira geral, percebemos o crescente fluxo de nordestinos para a região. Assolados pela seca, miséria, indiferença das autoridades, eles buscavam melhorias de vida para sua família, neste aspecto a região amazônica tornou-se um terreno fértil para a formação de um imaginário positivo para os nordestinos. A historiadora Franciane Gama Lacerda, em sua tese de Doutorado, intitulada, *Migrantes Cearenses no Pará: Faces da Sobrevivência (1889-1916)*, afirma que neste período de seca, a população do Ceará buscava a sobrevivência em outros lugares migrando dos sertões para Fortaleza e de lá, conseqüentemente, indo para outros Estados. Conforme essa perspectiva, percebemos o motivo que levava tantos imigrantes para a Amazônia e suscitando o aumento demográfico do Estado do Amazonas. (2006, p.67-68)

No entanto, não raro vimos migração de estrangeiros para o estado, também no final do século XIX e início do XX, dos quase cinco milhões de estrangeiros que vieram para solo brasileiro na época alguns poucos milhares vieram para o Amazonas. Este contingente populacional era oriundo, em grande parte, da Europa, sobretudo portugueses, italianos, espanhóis. Em Mensagem dirigida pelo Sr. Governador Dr. José Cardoso Ramalho Júnior ao

Congresso Do Estado do Amazonas, no ano de 1900, no dia 10 de Julho de 1900, sobre os imigrantes nacionais e estrangeiros:

“A immigração nacional, agora que uma terrível secca afflige o Estado do Ceará, torna-se simplíssima, bastando facultar passagens áquelles que ali se extorcem na miséria e prover-lhes á collocação aqui, em núcleos agrícolas providos dos necessários recursos; quanto á immigração estrangeira, basta deixar que se constitua cada vez mais em corrente benéfica a reputação de prosperidade do Amazonas, reputação a que lhe dão incontestável direito a riqueza do seu solo e qualidade dos seus productos. Espero de vós, senhores representantes do Amazonas, que cureis d’esta face da immigração que se prende á urgencia de criação de uma agricultura, para cuja existencia basta que se procurem e se animem os trabalhadores, os braços essenciaes para a cultura do solo.”
(JÚNIOR, 1900 p.10)

Entretanto, estas grandes transformações que se desenrolaram na região amazônica nesses períodos foram, de certa forma, pequenas se comparadas ao período pós-1960, tanto no que diz respeito a termos populacionais, quanto econômicos. Com o objetivo de desenvolver a região foram implantadas políticas governamentais, tais como a Operação Amazônia e, o posterior, Programa de Integração Internacional, que promoviam a inserção da economia da Região Norte à economia nacional.

Não obstante, durante as décadas de 1920 a 1940, percebemos uma estagnação no crescimento populacional de toda a região. Porém, o Estado do Amazonas obteve certo ganho populacional nesse período, onde percebemos o início de uma fase de regressão da fronteira demográfica para ocupação da área. Conseqüência dessa transformação, Samuel Benchimol aduz que esse contexto “estimulou o êxodo rural subsequente responsável pela densa concentração urbana nas capitais dos Estados Territórios da Amazônia” (1980, p.3). O autor ainda corrobora que

“... a população amazônica de 1872, de 332.847 habitantes, com a de 1920, quando foram recenseados 1.439.052, verificamos uma expansão de 332,0% em menos de 50 anos [1872-1919]. De 1920 a 1940, durante a depressão causada

pela grande crise dos seringais silvestres, motivada pela ascensão dos seringais de cultivo da Malásia, para onde foram levadas por concorrentes as sementes da nossa *hevea brasiliensis*, a população ficou estagnada, ou entrou em recesso.” (BENCHIMOL, 1981, p. 3)

O quadro abaixo deixa ainda mais claro o argumento defendido por Benchimol.

Estado	1872	1890	1920	1940	1950	1960	1970	1980
Pará	275.237	328.455	983.507	944.644	1.123.273	1.550.935	2.167.018	3.411.235
Amapá	-	-	-	-	37.477	68.889	114.359	175.364
Amazonas	57.610	147.915	363.166	438.008	514.099	721.215	955.235	1.406.354
Roraima	-	-	-	-	18.116	29.489	40.885	79.078
Acre	-	-	92.379	79.768	114.755	160.208	215.299	301.628
Rondônia	-	-	-	-	36.935	70.783	111.064	492.744
Totais	332.847	476.370	1.439.052	1.462.420	1.844.655	2.601.519	3.603.860	5.866.673

Fonte: retirado da obra de Samuel Benchimol: **Expansão e Concentração Demográfica**.

Outro autor de extrema importância para a discussão proposta chama-se Cap. Frederico Rondon. Em sua obra, intitulada, *Pelo Brasil Central*, mas especificamente no capítulo *A Demografia do Amazonas*, ele traz vários dados quantitativos sobre a população deste Estado. Ele critica a formação territorial do Amazonas argumentando que esta é feita de maneira desigual e a *pari passu* com a população, sendo assim, alvitra que tanto o território, quanto a população está dividida de forma desigual na região.

A saber, em pesquisa realizada por este estudioso no início do século XX, as cidades de maior importância em extensão territorial são: Tefé, São Gabriel, Moura e Boa Vista. As áreas ficam de 144.00 a 148.000 Km². Entretanto, a população destes municípios não passa da quantia de 14.000 habitantes. A cidade mais povoada, segundo o pesquisador, é Manaus, que com extensão de 43.000 Km² encerrava 69.959 habitantes. Rondon ainda afirma que Lábrea, segunda cidade em importância populacional, continha população quatro vezes menor em comparação com Manaus.

Sem dúvida, o movimento migratório entre os Estados brasileiros mostra que a região do Nordeste serviu, em grande escala, como centro de êxodo de populações. No período entre 1950/70 não foi diferente, segundo Benchimol a região nordestina apresentou um saldo migratório negativo de 6.636.403

habitantes. Novamente os fatores: seca, penúria econômica e pobreza formam o tripé responsável pela evasão dos nordestinos de seus lugares de origem.

Não obstante, o foco deste artigo, o Estado do Amazonas, no período supracitado, foi considerado uma exceção na Amazônia. Este apresentou um saldo migratório negativo de 15.613 habitantes, porém, após a década de 1970, esta tendência é quebrada com a criação da Zona Franca de Manaus² (ZFM).

Com o advento do desenvolvimento econômico propiciado pela criação da ZFM, a procura pela oferta de empregos. Conseqüência deste fator, a população do Amazonas sofreu uma expansão em torno de 977.596 habitantes, chegando totalizando num contingente de 2.303.764 habitantes. Crescimento este que encerra a porcentagem de 49,7% pro estado e 12,74% para a Amazônia Legal. Segundo Alexandre Rivas *et all*:

“O desenvolvimento das atividades industriais e comerciais da ZFM proporcionou uma grande demanda de mão-de-obra, exercendo uma atração surpreendente nas populações de outros Estados e nos demais municípios amazonenses economicamente estagnados e sem meios de oferecerem alternativas para melhorar as condições de vida de seus habitantes. Sendo assim, a população da capital foi multiplicada por 8 vezes no período de 1960 a 2000, destacando-se como a capital brasileira que mais cresceu percentualmente em termos populacionais. Em 2000, sua população representava 49,9% do Estado, enquanto que em 1960 representava 24,3% (IBGE, 2002).” (RIVAS et all, 2003, p.3)

² A partir do Decreto-lei 288, de 28 de Fevereiro foi criado o modelo da Superintendência da Zona Franca de Manaus. Esta, desde então, serve de catalisador para o desenvolvimento da região, é considerada também a mais bem sucedida empreitada no ramo de desenvolvimento regional promovido pelo Brasil. E, desde então serve de catalisador para o desenvolvimento da região, é considerada também a mais bem sucedida empreitada no ramo de desenvolvimento regional promovido pelo Brasil. Atualmente são quase 500 indústrias responsáveis a produzir tecnologia de ponta no que diz respeito a eletroeletrônicos, bens de informática, aparelhos de telefonia, bens de informática e etc.

Porém, este crescimento suscitou um forte indicativo de migração interna. Grande parte das populações de municípios mais pobres foram migrando para os pólos de convergência e atração do Estado. Sendo assim, dos 44 municípios do Amazonas 9 sofreram um declínio populacional exacerbado. Exemplo seria o município de Novo Airão que perdeu cerca de 40% de sua população, provavelmente pela atração que o Estado vizinho – Roraima – ou Manaus exercera na época.

Sem dúvida, faz-se necessário frisar que o forte desenvolvimento de Manaus, engendrado pela ZFM, proporcionou um crescimento de 103,3% no contingente populacional na década – de 1970. Deve-se, em larga medida, a demanda de mão-de-obra que se deslocou para a cidade e a facilidade de infra-estrutura social que a região ensejou.

Com base nos dados analisados e na bibliografia pesquisada, concluímos que os fluxos migratórios para o Estado do Amazonas, grosso modo, foram impulsionados de alguma forma pela expansão econômica da região. Seja pelo ciclo da borracha, seja pela Zona Franca de Manaus. Percebemos que nas décadas de 1950/70 não houve um aumento de migração para o território, pelo contrário, apresentamos o déficit desde aspecto. Tal estagnação deveu-se a não existência de algum impulsionador econômico propício para migrantes. Todavia, após a execução do projeto da ZFM os fluxos migratórios começaram a reordenar-se no cenário Amazônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Marília Carvalho. *Os Fluxos Migratórios na Região Norte nas Décadas de 70 e 80: uma análise exploratória*. Disponível em <http://www.fundaj.gov.br/geral/textos%20online/amazonia/brasil.pdf> Acessado em: 17 de Janeiro de 2010.

Mensagem Dirigida pelo Sr. Governador Dr. José Cardoso Carvalho Júnior ao Congresso do Estado do Amazonas em reunião de 10 de Julho de 1900. Manaus: Diário Oficial, 1900.

BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia legal na década 70/80: expansão e concentração demográfica*. [Manaus]: Universidade do Amazonas. Comissão de Documentação e Estudos da Amazônia, 1981.

RONDON, Frederico; DEFFONTAINES, Pierre. **Pelo Brasil central**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934. 165 p. (Bibliotheca pedagógica brasileira. Série 5. Brazilianav. 30)

RIVAS, Alexandre A.F. et al. *O impacto da Zona Franca de Manaus - ZFM no desenvolvimento do Estado do Amazonas: a eficácia do modelo*. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0802_0959.pdf. Acessado em: 17 de Janeiro de 2010.

LACERDA, Franciane Gama. *Migrantes Cearenses no Pará: Faces da Sobrevivência (1889-1916)*. São Paulo: Tese de Doutorado (História), Universidade de São Paulo, 2006.